

LUS 061

João António dos Santos

“Elogio. Por Ocasão da Feliz
Regeneração de Portugal em 1820”

[selecciones]

1820

Cítese como: João António dos Santos. “Elogio. Por Ocasão da Feliz Regeneração de Portugal em 1820”.1820.Selecciones. Edición Proyecto POETRY 15, 2016. Archivo Electrónico de Fuentes Primarias, Cód. LUS 061. <http://www.uniovi.es/proyectopoetry15/index.php>

ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES
SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)

TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 061

João António dos Santos, “Elogio” (1820)

Que he isto Portuguezes? Sonho ou vélo?
Que instantanea mudança... a custo o creio!
Já os bronzes canhões troando aterrão
Os perfidos Corsarios: já guarnecem
De fogo horridas bocas cento e cento
Toda a costa marítima: já tremem
As estranhas Nações, nem chegar ousão
A's fragosas barreiras que terminão
Confins de Portugal no salso Oceano,
Se amigas não se mostram: já fluctuão
Pendões de Liberdade em Lysia excelsa,
E eternal nos annaes nos cresce a Fama!

(...)

Mas corramos hum véo á imagem triste
Do horrendo Cadafalso!... prosigamos
C'o prazer infável, c'o a ventura
De tão preciosos dias! soem, some
Os vivas e as canções, some applausos
A's Côrtes, á Nação, ao Rei, ao Culto,
A' Constituição Lusa! eia, comigo,
Soltai, soltai do peito ingenuas vozes
Filhas do coração, da Liberdade
(Da Publica ventura origem nobre
Quando a Lei lhe regula e marca o tempo).
Já desde a Hespanha, aos terminos da Lysia,
A Lei não o capricho os Lusos rege:
Já o Mundo se admira, e nos contempla
Modelo do Heroismo; e escreve, e estampa
O Nome Portuguez em letras de ouro,
Nos Politicos Faustos que não morrem!
O Despotismo atroz encadeado

ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES
SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)

TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 061

João António dos Santos, “Elogio” (1820)

Já morde, em vão, os bronzes ligamentos;

Prospéra Portugal, e o fogo cresce

Do santo amor da Patria em nossos peitos,

E mais e mais vigora, a lavra ardente!

(...)